Anais do Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva
Anais do 14º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva
ISSN: 2965-2154

PRIMEIROS SOCORROS E AGENTES DE COMBATE ÀS ENDEMIAS: UMA ANÁLISE DE COMPETÊNCIAS NO CONTEXTO DO PROGRAMA SAÚDE COM AGENTE

LAZZERI, Bruna SOUZA, Mayara Cassimira de MORAES, Daniel Umpierre de PIRES, Fabiana Schneider KNAUTH, Daniela Riva TEIXEIRA, Luciana Barcellos
Vol 3, 2025 - 223785
Pôster Eletrônico

COMO CITAR ESSE TRABALHO?

Resumo

Apresentação/Introdução Agentes de combate às endemias (ACE) atuam em territórios com acesso limitado a serviços de urgência, tornando essencial o fortalecimento de suas competências em primeiros socorros. Este estudo foi realizado no contexto do Programa Saúde com Agente (PSA), visando diagnosticar habilidades relacionadas ao atendimento inicial em emergências antes da etapa prática do curso técnico. Objetivos Identificar a autopercepção de competências dos ACE em primeiros socorros no contexto do PSA, com ênfase no reconhecimento e na resposta inicial a situações de urgência nos territórios. Metodologia Realizou-se um inquérito online com os ACE matriculados no curso técnico do PSA, com consentimento livre e esclarecido. O questionário avaliou seis domínios de competências, em escala Likert de autoconfiança. Neste trabalho, analisou-se o domínio “Primeiros Socorros”, composto por 14 itens sobre reconhecimento de situações de urgência e execução de intervenções imediatas em campo. As respostas variaram de “não sei fazer” a “sei fazer muito bem”. Os dados foram organizados no Microsoft Excel® e analisados no software R (v.4.4.1), por meio de estatística descritiva (frequências absolutas e relativas). Resultados A amostra foi composta por 3.730 respondentes. Primeiros socorros foi o domínio com menor autoconfiança. As manobras práticas com maiores lacunas foram reanimação cardiopulmonar (43% “não sei fazer”), imobilizações (44,1%) e cuidados em envenenamento (49,5%). Reconhecimento de sinais teve melhores resultados: engasgo (46,6% entre “sei fazer” e “sei fazer muito bem”), queimaduras (26,3%) e fraturas (31,4%). Apenas 35,4% se disseram confiantes para atuar com segurança em acidentes. Em contrapartida, 44,9% relataram saber planejar ações preventivas. Os dados indicam a necessidade de fortalecimento prático em urgência e emergência para atuação segura. Conclusões/Considerações O domínio “Primeiros Socorros” revelou ser um desafio entre os avaliados. A baixa autoconfiança em intervenções práticas pode comprometer a resposta inicial em territórios remotos. O estudo evidencia a importância de estratégias formativas integrando teoria e prática, com simulações e articulação com serviços de urgência, qualificando o papel dos ACE nos territórios.